

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O GloboClass.: AGR 00104Data: 01.02.85

Pg.: _____

Impasse nas negociações: índios em pé de guerra

144
JOÃO BOSCO
enviado especial

TOCANTINÓPOLIS, GO — Fracassaram as negociações, em Brasília, sobre a demarcação da reserva indígena dos apinajés. A notícia chegou aqui e todos os envolvidos na disputa das terras estão certos de que um conflito é inevitável: Na aldeia apinajés, o Cacique Raoni, dos txucarramães, revelou ontem que não são 800, mas 3 mil os guerreiros que vai chefiar, em caso de luta. Os índios, de diversas tribos, estão chegando em caminhões cobertos com lonas que tomam o cui-

A pós a reunião de quatro horas, sem resultado, em Brasília, o Presidente da Funai, Nelson Marabuto, que apóia a reivindicação dos índios por 148 mil hectares de terra, disse ontem que a única alternativa, no momento, é a ida do "grupão" à área. Ele explicou que não conseguiu entrar em acordo com os representantes do Conselho de Segurança Nacional, Coronel Sanches, e do Getat, Coronel Carneiro, porque estes querem que a estrada Transamazônica seja o limite Oeste da reserva, deixando de fora a região indígena do Cocalinho, rica em babaçu, que fica do outro lado da estrada. Neste caso, a reserva perderia 60 mil hectares.

Apesar de ter expirado ontem o prazo dado pelos índios, que ameaçam reiniciar a demarcação por conta própria, Marabuto espera que a área permaneça em paz até terça-feira. Para isto, a Funai pediu o auxílio da Polícia Federal (já existem 120 policiais militares na área). A 4ª Divisão do Levantamento de Serviços Geográficos do Exército chega ao local na segunda-feira, a pedido da Funai. Uma equipe de indigenistas também segue hoje para o Norte de Goiás, para convencer os índios a esperar.

dado de evitar o trevo — que separa a cidade da aldeia —, onde estão policiais militares.

Em Tocantinópolis, respira-se um clima de ódio contra os índios. Para resumir-lo, basta a declaração feita por um fazendeiro, ontem, ao Delegado Lima:

— Vai morrer muita gente a partir de amanhã (hoje).

É a mesma opinião do Presidente da Câmara dos Vereadores, Antônio José Rodrigues Filho (PMDB), que lamentou o que chama de falta de consciência das autoridades responsáveis pela política indigenista. Pa-

ra ele, foi um crime o impasse criado em Brasília.

— Vai haver uma matança louca — disse o Vereador.

Ontem, o Cacique Raoni decidiu receber os jornalistas, após intensas negociações que envolveram até o Serviço Secreto da PM. Na aldeia como autêntico líder, sem qualquer oposição, ele disse:

— Vamos tirar o branco daqui e acabar com suas fazendas.

Os índios usam pintura de guerra, mas afirmam que ela é usual, sem qualquer relação com o episódio. Mas tanto na aldeia como na cidade

não é possível transitar evitando o assunto. Há uma revolta profunda dos moradores da região — os brancos, em relação à reivindicação dos apinajés, que reclamam 148 mil hectares de terra. Instalou-se na região um clima de guerra.

Por toda a cidade, os empresários e os fazendeiros mandaram pregar faixas com lemas que ofendem os índios e, na sua maioria, acusam a interferência de grupos de empresas multinacionais, às quais estariam servindo os indígenas.

A Polícia Militar não sente o menor constrangimento de confessar

que caminhões lotados de índios chegam à aldeia diariamente, revelando total impotência. O delegado Lima já mandou a família para fora da cidade.

A ameaça mais utilizada pelos índios é a abertura de várias picadas, nas áreas em que estão instaladas propriedades de "brancos grandes", como diz o Cacique Raoni. Nos 148 mil hectares existem fazendas imensas, cujos proprietários são eminentes figuras, inclusive políticos, de Tocantinópolis, um município bem menor de que toda essa área em disputa.

Como a reunião de ontem, em Brasília resultou numa profunda frustração, tanto para brancos como para índios, o clima de tensão aumentou de forma perigosa. Pessoas envolvidas diretamente no conflito, por interesses pessoais ou por dever, como é o caso do Delegado Lima, se mostravam tensas após as 16h, quando todos souberam do fracasso das negociações.

Hoje, os apinajés, sob o comando do Cacique Raoni, reabrem os trabalhos de picada, inclusive a trilha iniciada na fazenda do Prefeito de Tocantinópolis.